

**FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

VANILDA APARECIDA DA SILVA VAZ

**A UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA
ENFERMAGEM COMO QUALIDADE DE VIDA: UM
ESTUDO DE CASO**

**JOÃO PINHEIRO
2017**

VANILDA APARECIDA DA SILVA VAZ

**A UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA
ENFERMAGEM COMO QUALIDADE DE VIDA:
UM ESTUDO DE CASO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade
Cidade de João Pinheiro como requisito
para conclusão do curso de Bacharelado
em Enfermagem.
Prof. Orientador: Dra. Maria Célia da Silva
Gonçalves

JOÃO PINHEIRO

2017

VANILDA APARECIDA DA SILVA VAZ

A UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA ENFERMAGEM COMO QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO

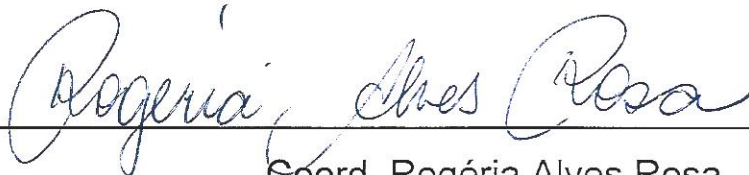
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro,
como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Célia Silva Gonçalves

Prof. Ismael Henrique Machado

Prof^a. Daiane Amaral Crisostomo



Coord. Rogéria Alves Rosa

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, meu refúgio e fortaleza.

A minha mãe e ao meu pai (in memoriam), por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e apoio.

Ao meu marido pela paciência, filho e meus irmãos, pela força, incentivo, doação, companheirismo e paciência.

Aos meus amigos, em especial Cleusa Bessa, Rosilene Barbara, e Adair pelo incentivo.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar conhecimento, aos quais sem nomina terão os meus sinceros agradecimentos.

A minha orientadora, Maria Célia que não mediu esforços, obrigada pelo profissionalismo, empenho e dedicação, que me conduziu na elaboração deste trabalho.

Enfim, a todos vocês a minha eterna gratidão!

*Dedico a minha mãe, esposo, filho, irmãos e
minha tia e amigos, pelo incentivo e pelo apoio
constante.*

A UTILIZAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA ENFERMAGEM COMO QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO

Vanilda Aparecida da Silva Vaz
Maria Célia da Silva Gonçalves

Resumo: Esse artigo visa identificar a importância da espiritualidade na saúde das pessoas, bem como a abordagem da espiritualidade no cuidado do paciente; mostrar como a espiritualidade influencia na qualidade do serviço prestado pelo profissional da Enfermagem. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica. O estudo de caso foi feito por meio de pesquisa qualitativa utilizando-se de entrevistas com dez enfermeiros. Conclui-se que há, por parte dos enfermeiros, uma postura insegura e reservada diante questões que envolvem o tema espiritualidade. Consideramos ser de grande importância a preparação do enfermeiro ainda na graduação, para que ele possa compreender o significado da espiritualidade para o indivíduo e lidar na prática clínica.

Palavras-Chave: Enfermagem. Espiritualidade. Saúde.

Abstract: This article aims to identify the importance of spirituality in human health, as well as the spiritual approach in patient care and show how spirituality influences in the quality of the service provided by the healthcare professionals. This is a bibliographical study which will be done through qualitative research using interviews with nurses. It is concluded that there is, from nurses, an insecure and reserved stance on issues involving the theme of spirituality. We consider the preparation of nurses still at graduation as something of great importance, as they can understand the meaning of spirituality to the individual and deal with the clinical procedures.

Key-Words: Nursing. Spirituality. Health.

¹Vanilda Aparecida da Silva Vaz, Graduando em Bacharelado em Enfermagem na Faculdade Cidade de João Pinheiro, vanildaadsilva@hotmail.com;

²Professora orientadora: Maria Célia, Pós-doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. mceliasg@yahoo.com.br

³ Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica e Professora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de Pedagogia, Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). mceliasg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A espiritualidade e a saúde têm despertado crescente interesse entre pesquisadores e acadêmicos na área da saúde, bem como entre a população em geral (MOREIRA-ALMEIDA, 2010).

Observam-se inúmeras pesquisas sendo desenvolvidas, com rigor científico metodológico e estatisticamente válidas, que indicam uma associação positiva entre religiosidade e melhor saúde física e mental, e a qualidade de vida (MOREIRA-ALMEIDA, 2010; SANCHEZ; NAPPO, 2007).

Por mais incrível que possa parecer, e como veremos no desenrolar deste trabalho, muitos desconhecem o verdadeiro sentido da palavra espiritualidade. Além de desconhecer o sentido da palavra, e talvez por causa disto, as pessoas não conseguem desenvolver uma espiritualidade capaz de produzir a devida edificação espiritual.

A espiritualidade preocupa-se com a dimensão abrangente da pessoa humana. Não apenas espírito, mas também com suas realidades temporais. É a inspiração do espírito que nos torna solidários e voltados às necessidades dos outros.

A espiritualidade, é um estilo de vida, um modo de viver. É não só com Deus, mas com toda a criação. A espiritualidade, além de definir nosso relacionamento com Deus, é o modo de viver cristamente nossa vida, e assim impregnar o mundo com o suave odor de Cristo. Buscando ampliar ainda mais o raciocínio, podemos dizer que a espiritualidade é tudo o que tem por objeto a vida espiritual, com elevação, transcendência e sublimidade, sem descaracterizar a existência corpórea, onde o lado espiritual favorece as virtudes que devem refletir sobre o material.

A espiritualidade, é a forma de viver a nossa fé, a rigor, sendo a forma como nos relacionamos com Deus, a espiritualidade não é algo que sai para fora, como o discurso religioso, mas uma atitude que se introjeta para dentro, no coração e no pensamento da pessoa.

O presente trabalho objetiva compreender a influência e a importância da espiritualidade, no cuidado com o paciente no período de tratamento dentro Hospital.

Para atender o objetivo proposto será utilizado estudo de caso.

Este trabalho busca mostrar para os acadêmicos e profissionais de saúde a influência e a importância da abordagem da espiritualidade e da religiosidade no cuidado de enfermagem e na saúde do paciente, tendo em vista a falta de abordagem desse tema, espiritualidade, durante o nosso curso de graduação.

Para Florence Nightingale, precursora da Enfermagem profissional, o centro das ações de Enfermagem é o indivíduo, através dos cuidados integrais. Logo, torna-se imprescindível que o enfermeiro proporcione um cuidado de forma holística, abordando a espiritualidade, na prática da assistência.

Trabalhar nossos referenciais" significa, em outras palavras, desenvolver processos de mudança de consciência, tornando possível a reelaboração de ideias e práticas até então utilizadas para interagir com a realidade, para conhecer e compreender os fenômenos e para agir nas diversas situações de vida. Quando esses referenciais envolvem questões relativas à "qualidade de vida e ao viver mais saudável", isso significa ir além daqueles métodos mecanicistas e fragmentários que tornaram cientistas e outros indivíduos desumanos com os próprios humanos e demais naturezas e que, mesmo propulsores da criação de tantos recursos tecnológicos, não tornaram o mundo mais feliz (PATRÍCIO, 2005, p. 2)

Pesquisas recentes demonstram que este pode ser um caminho para melhorar a qualidade de vida dos enfermos, assim como estimular maior rapidez no processo de cura e/ou enfrentamento das doenças.

O enfermeiro pode compreender melhor o indivíduo na sua integralidade, uma vez que a formação de enfermagem oportuniza uma assistência diferenciada no âmbito da espiritualidade, ainda que este não possua formação específica nesta área?

Essa pesquisa tem por objetivos: Investigar como a espiritualidade do enfermeiro pode ajudar no cuidado do seu paciente. Mostrar como a espiritualidade influencia na qualidade do serviço prestado pelo profissional de Saúde. Identificar a importância da abordagem da espiritualidade no cuidado do paciente, pelo profissional da Enfermagem. Conhecer as dúvidas do profissional de saúde sobre a espiritualidade. Refletir como a espiritualidade pode melhorar sua qualidade de vida e a do seu paciente.

Observa-se que por parte dos enfermeiros, uma postura insegura e reservada diante questões que envolvem o tema espiritualidade. Embora esse tema no Brasil, seja pouco comentado na área de enfermagem. Apesar de ser difícil mensurar o real impacto da espiritualidade sobre a saúde, podemos perceber grande interesse por

parte de pesquisadores e acadêmicos na área da saúde, através das pesquisas realizadas. Consideramos ser de grande importância a preparação do enfermeiro ainda na graduação, para que ele possa compreender o significado da espiritualidade para o indivíduo e lidar na prática clínica.

A entrevista foi realizada com dez enfermeiros do hospital municipal, asilo e ESF (Estratégia e Saúde da Família), afim de obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho, pois o mesmo permite que obtenhamos a opinião de pessoas sobre o porquê da natureza de um fenômeno. Em uma busca inicial foram selecionados artigos segundo a sua relevância, identificar e descrever a influência da espiritualidade sobre a saúde e qualidade de vida das pessoas, bem como na assistência de enfermagem ao paciente.

I REVISÃO DE LITERATURA

A ligação entre espiritualidade e saúde é conhecida desde o início das culturas mais antigas. Mas, desde que a ciência começou a provar as origens das doenças “físicas”, foi feita a divisão: religião cuida do espírito e ciência, do corpo. “Agora se sabe que além do corpo também temos o lado espiritual, e podemos unir ambos e chegarmos à espiritualização da medicina. Assim podemos fazer melhores diagnósticos e aprimorar os processos de cura”, diz o especialista Niura.

O pesquisador e médico Francisco Habermann (Unesp-Botucatu), também afirma que o conceito de espiritualidade está ligado ao conhecimento da alma humana. “A espiritualidade independe de qualquer formalidade e ultrapassa o de religião”, complementa.

Nessa citação de Pereira, ele relata como na década de 80 tratava o tema e o impacto na sociedade.

No Brasil a primeira publicação científica, de artigos que tratam do tema espiritualidade, data de 1947 (SÁ; PEREIRA, 2007), porém ela começou a se intensificar apenas a partir da década de 80 e vêm evoluindo, em quantidade e qualidade, desde então. Apesar de ser difícil mensurar e quantificar o real impacto de experiências religiosas e espirituais, quando bem desenvolvida a espiritualidade é apontada como fator de proteção para sofrimentos físicos e mentais (SAAD; MEDEIROS, 2008; STOPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p.23).

Somente nos anos 2000 foi publicada uma revista sobre o tema na língua portuguesa por Moreira Almeida em 2010.

No Brasil, a *Revista de Psiquiatria Clínica* publicou um volume, no fim de 2007, um suplemento bilíngue (português e inglês) inteiramente dedicado à Espiritualidade e Saúde. Sendo a primeira vez em que uma revista de psiquiatria dedicou um fascículo inteiro ao tema, sendo também a primeira revista médica em língua portuguesa a fazer o mesmo. O volume é composto por artigos escritos por 35 pesquisadores do Brasil e do exterior (MOREIRA-ALMEIDA, 2010, P. 23).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a espiritualidade como um fator que não deve ser desprezado, porque pode gerar equilíbrio e declara que, quando ela é bem empregada, o resultado observado é um reflexo positivo na saúde psíquica, social e biológica, tal como o bem-estar do indivíduo.

Na pesquisa de Cortéz (2009) as dificuldades evidenciadas pelos acadêmicos de enfermagem foram: a pluralidade religiosa, preconceito e aceitação em discutir, refletir e realizar ações, por existirem diversas religiões e interferência da crença nos procedimentos e/ou tratamentos.

Imprescindível é a discussão de questões espirituais entre os profissionais de saúde, para que se propicie uma continuidade de uma assistência fragmentada à saúde. Contudo observa-se por parte dos enfermeiros, uma postura insegura e reservada diante questões que envolvem o tema (SALGADO, 2007, P. 58).

Nos últimos anos, pesquisas científicas na área da saúde têm sido realizadas com o objetivo de estudar as possíveis influências da espiritualidade na saúde do ser humano.

Uma pesquisa de opinião dos enfermeiros sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual

Com relação à opinião dos enfermeiros sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual, a grande maioria (83%) respondeu afirmativamente.

Do total de 25 enfermeiros, que responderam afirmativamente sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual, 40% dos enfermeiros ofereceram como justificativa “para proporcionar bem-estar e conforto ao paciente”

Do total de cinco enfermeiros, que responderam negativamente sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual, 60% dos enfermeiros ofereceu como justificativa “não cabe à Enfermagem interferir nesse assunto”.

A maioria (67%) dos enfermeiros referiu não ter recebido uma formação profissional para prestar assistência espiritual ao paciente no curso de graduação em Enfermagem, 93% dos enfermeiros não obteve formação durante o curso de pós-graduação e 87% responderam que não obtiveram formação profissional para prestar assistência espiritual ao paciente em outros cursos de Enfermagem.

O desempenho obtido pelos enfermeiros na EBE mostrou médias mais altas do que os resultados obtidos em pesquisa realizada com estudantes de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Esses resultados também foram mais altos do que as médias de estudo realizado por Volcan et al. em pesquisa com 464 universitários das áreas de Medicina e de Direito, em que o escore médio de bem-estar espiritual foi de 90,4, sendo de 45,6 e 45,1 para as subescalas existencial e religiosa, respectivamente.

Quanto à opinião dos enfermeiros sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual, a maioria dos enfermeiros respondeu afirmativamente. Esse resultado é similar àquele de uma pesquisa realizada com graduandos de Enfermagem, no qual a maioria dos graduandos referiu ser importante a Enfermagem se ocupar da dimensão espiritual do paciente.

O fato de a maioria dos enfermeiros ter referido considerar importante oferecer ao paciente uma assistência espiritual pode estar relacionado com uma tendência atual na Enfermagem em ter uma visão do ser humano dentro de uma perspectiva holística, sendo que o preceito básico do holismo é que o todo individual (corpo, mente e espírito) é mais do que a soma de suas partes. Essas dimensões interagem e, assim, tratando uma delas, as demais serão afetadas. Desta forma, a dimensão espiritual é considerada como parte integrante do indivíduo, sendo necessário que os enfermeiros façam uma avaliação da dimensão espiritual do paciente e façam uma intervenção quando necessário.

Do total de enfermeiros que responderam afirmativamente sobre a importância de oferecer ao paciente uma assistência espiritual, menos da metade dos enfermeiros ofereceu como justificativa “proporcionar bem-estar e conforto ao paciente”. Essa opinião está congruente ao conceito multidimensional de saúde preconizado pela

OMS, em que o bem-estar espiritual vem sendo considerado mais uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais.

A maioria dos enfermeiros referiu não ter recebido formação profissional para prestar assistência espiritual ao paciente em nenhum dos seguintes cursos: graduação em Enfermagem, curso de pós-graduação e outros cursos de Enfermagem.

Em estudo realizado com graduandos de Enfermagem sobre o conhecimento e percepção da importância do atendimento da dimensão espiritual do paciente, concluiu-se que é importante observar o modo com que o tema tem sido tratado nos meios acadêmicos, uma vez que se observou, neste estudo, a carência teórica dos alunos com relação às intervenções sobre as necessidades espirituais dos pacientes.

É necessária a discussão formal acerca da espiritualidade no ensino de graduação, pois o objeto de trabalho da Enfermagem é o ser humano na perspectiva do paradigma holístico, ou seja, a compreensão do homem como um ser bio-psico-socio espiritual. Sendo assim, uma forma de iniciar esta discussão poderia ser pela utilização das definições da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e pelo teste dos indicadores propostos por ela para detectar a “angústia espiritual”.

A pesquisa foi desenvolvida por Poulotizan e Ellison, em 1982 e adaptada para população brasileira por Marques et al. (EBE)

O desenvolvimento pessoal, através do contato com o outro, com as mais diversificadas situações da vida, permite a revisão de conceitos e amplificação do modo pelo qual o mundo é percebido e significado.

Estes valores têm, em sua maioria, gerado ambíguas situações de vínculo e conflito na atenção à saúde, uma vez que o profissional se sente inseguro quando lida com pacientes de religiões divergentes à dele. Os valores de bioética estiveram pautados na relação de não maleficência.

Enfermeiro pode-se inferir que instituir a fé e a esperança como mecanismos de compreensão multidimensional do ser humano se torna imprescindível para a compreensão do processo de recuperação da saúde e enfrentamento saudável das doenças.

Este estudo apresentou limitações no que diz respeito a escassez de dados empíricos da enfermagem brasileira, que oferecessem comparação com as categorias encontradas. Para estudos futuros é absolutamente recomendado que haja cruzamento entre as percepções dos profissionais e dos pacientes acerca dos

significados de espiritualidade a fim de que novos elementos possam emergir e lançar novas perspectivas investigativas.

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica. Para o presente será realizado uma revisão bibliográfica de livros, artigos científicos, dissertações e teses disponibilizadas no Scientific Eletronic Libraly Online (SCIELO), BIREME, Biblioteca Virtual em Espiritualidade e Saúde (BVES). O estudo de caso será feito por meio de pesquisa qualitativa utilizando-se de entrevistas com enfermeiros e pacientes, procurando saber como eles vivem a sua espiritualidade, se eles sabem o que significa ou desconhecem o significado da palavra ou simplesmente ignoram não achando relevante para seu trabalho.

Vivemos um momento de fascínio pela tecnologia, embora tragam muitos benefícios, ela tem como efeito adverso a desumanização transformando o ser humano em objeto de intervenção técnica.

A necessidade de repensar e recriar abordagens para além da mecanicista, contemplando paradigmas de princípios holísticos, sistêmicos, ecológicos, integrados à visão de complexidade e do poder humano de criar limitações e possibilidades de transformar essas limitações em potencial de bem viver da Humanidade, e assim instituindo a Ciência da Vida (PATRÍCIO, 2005, p.18).

Para Saad e Medeiros (2008, p. 23),

A espiritualidade oferece crescimento nos diversos campos do relacionamento. No campo intrapessoal, dá propósito para o sofrimento e para a vida, além de gerar esperança, altruísmo e idealismo. No campo interpessoal motiva a tolerância, unidade e o senso de pertencer a um grupo. Já no campo transpessoal, desperta o amor incondicional, adoração e crença de não estar só.

Como podemos perceber, a espiritualidade abrange todos os campos dos relacionamentos, ela que ser um instrumento de bem-estar entre as pessoas, não só entre enfermeiro e paciente, mas como um todo a nossa volta. Ela que gerar sentimentos bons nas pessoas.

II ANALISE DOS RESULTADOS

No intuito de aprofundar conhecimento e descobrir ponto de vista e ampliar a visão do tema proposto, realizei uma pesquisa de campo com dez profissionais de enfermagem, sobre a vivência da espiritualidade na sua rotina diária.

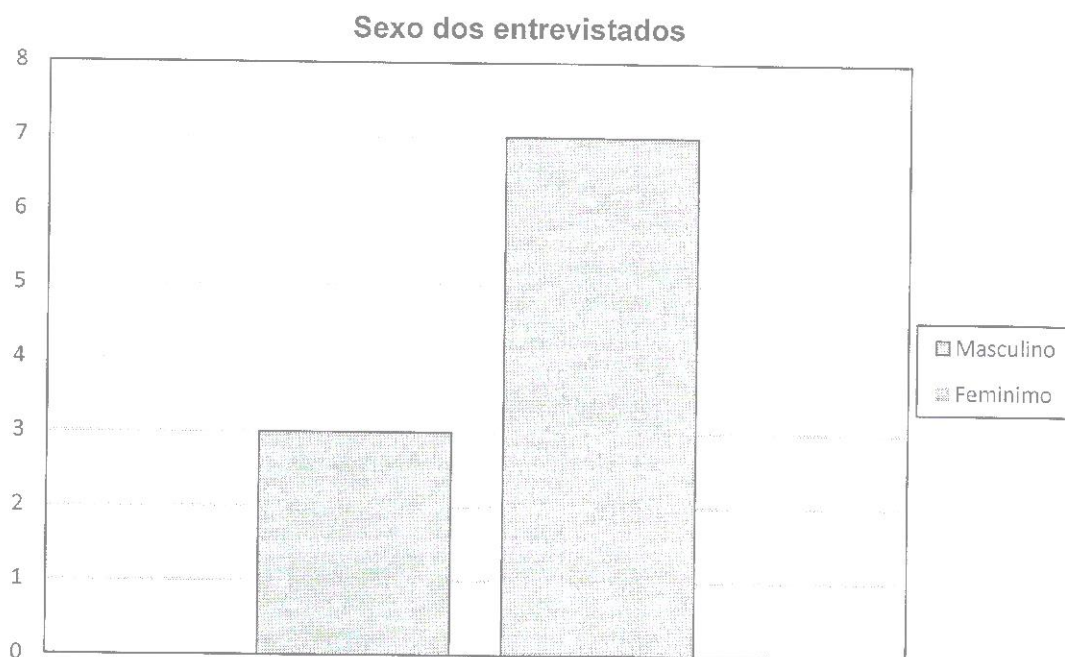


Gráfico 1- Setenta por cento do sexo feminino e trinta por cento do sexo masculino dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Entre os entrevistados 30% são do sexo masculino, os outros 70% são do sexo feminino.

Cita estudo próprio de revisão de literatura publicado em 1987, cuja conclusão foi que a identificação dos efeitos religiosos ou espirituais significativos sobre as taxas de saúde e de doença, independe do sexo, da idade, da etnia, da raça, da nacionalidade ou da denominação religiosa da pessoa. (LEVIN, 2003, p. 52).

O envolvimento religioso merece ser reconhecido como um dos fatores significativo, que promove a saúde e o bem-estar entre muitos grupos de pessoas.

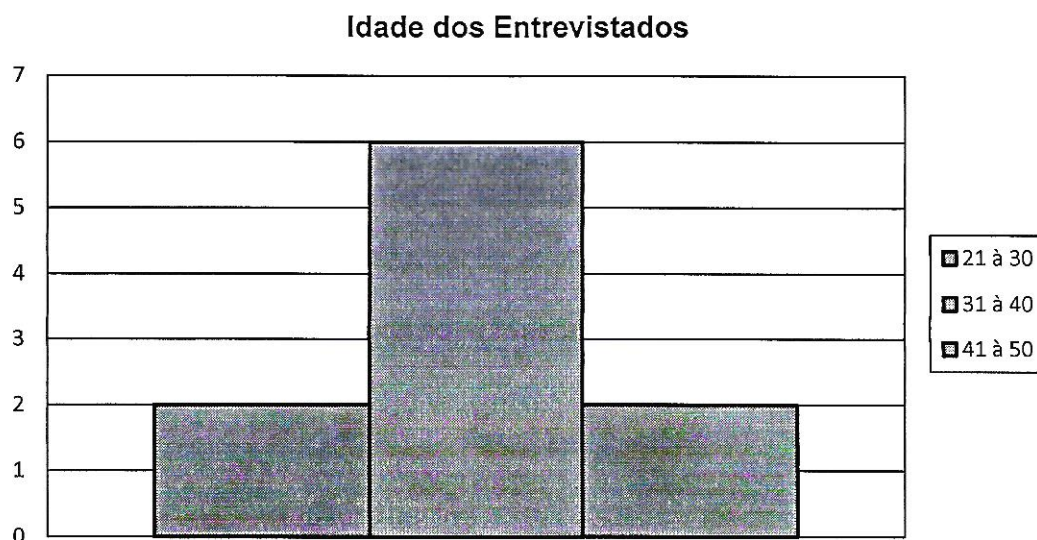


Gráfico 2- Vinte por cento de 21 a 30 anos, sessenta por cento entre 31 a 40 anos e outros vinte por cento entre 41 a 50 anos de idade dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Entre os entrevistados 20% tem idade entre 21 a 30 anos de idade, 60% tem idade entre 31 a 40 anos de idade, enquanto os outros 20% estão com idade entre 41 a 50 anos.

No Brasil são observados altos níveis de envolvimento religioso, especialmente entre mulheres e idosos, por possuírem necessidades específicas de cuidados em saúde, e por utilizar a religiosidade para auxiliar no modo de lidar com situações estressantes, como o adoecimento (MOREIRA-ALMEIDA, 2010).

A religiosidade influencia diretamente em seu comportamento e na maneira como define seus objetivos e metas, e direciona suas ações em todos os setores da vida.

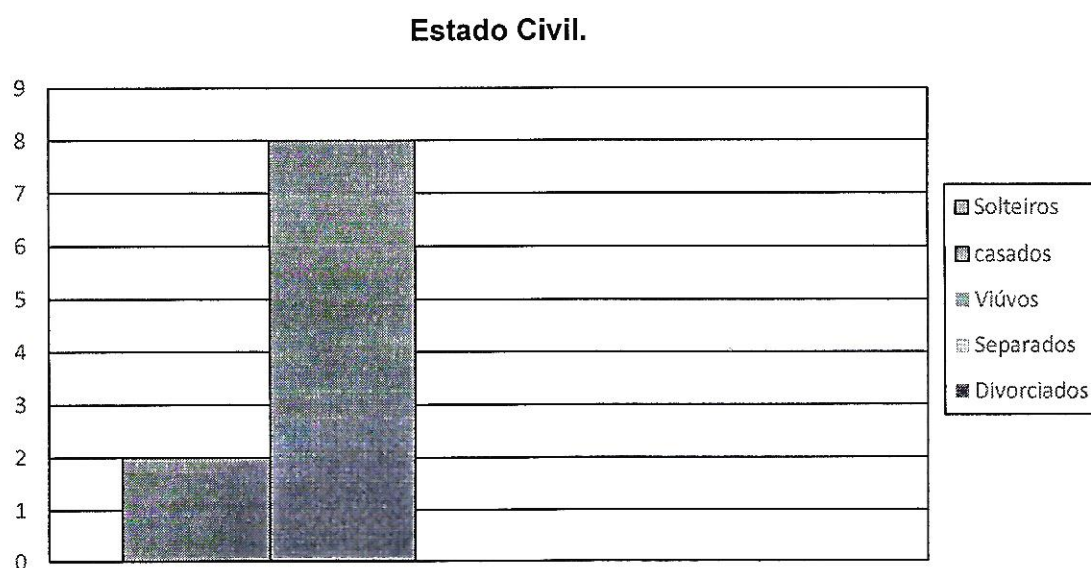


Gráfico - 3 mostra que oitenta por cento são casados e vinte por cento solteiros dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Entre os entrevistados 20% Solteiros, os outros 80% são casados.

Conclui através de uma amostra nacionalmente representativa, em seu levantamento nacional no Brasil, que o envolvimento religioso independe da renda, nível educacional, ocupação ou o estado civil. (MOREIRA-ALMEIDA, et al 2010).

A espiritualidade é inerente ao estado, gêneros ou posição social do indivíduo.

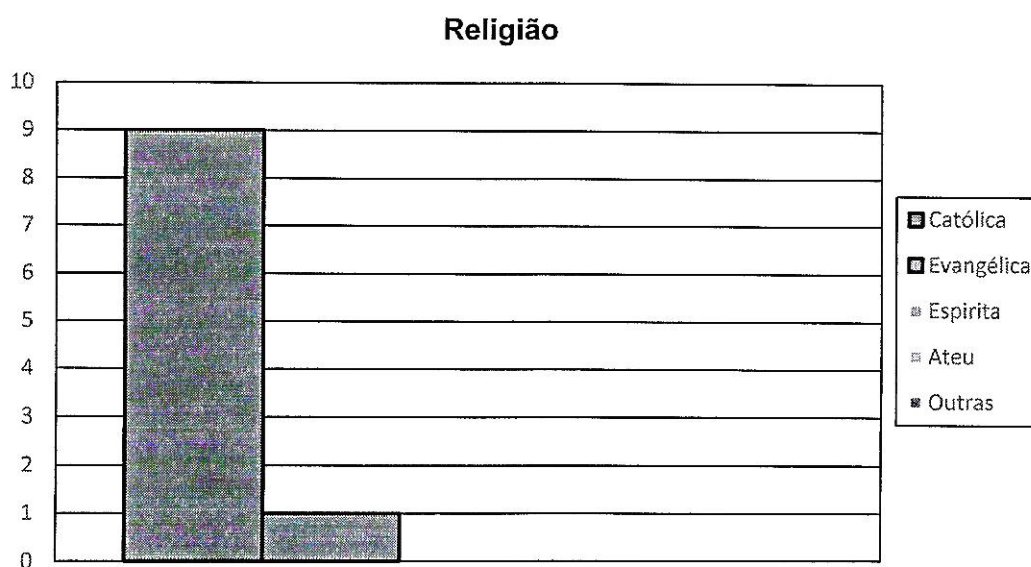


Gráfico - 4 mostra que noventa por cento são católicos e dez por cento evangélicos dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Conforme dados obtidos 90% dos entrevistados afirmam ser católicos, outros 10% são evangélicos, enquanto as outras denominações, ateu, espírita e outras não houve manifestações.

Observam-se inúmeras pesquisas sendo desenvolvidas, com rigor científico metodológico e estatisticamente válidas, que indicam uma associação positiva entre religiosidade e melhor saúde física e mental, e a qualidade de vida (MOREIRA-ALMEIDA, 2010; SANCHEZ; NAPPO, 2007).

A influência da religiosidade tem demonstrado potencial impacto sobre a saúde física, definindo-se como auxílio no tratamento de doenças desse grupo de pessoas.

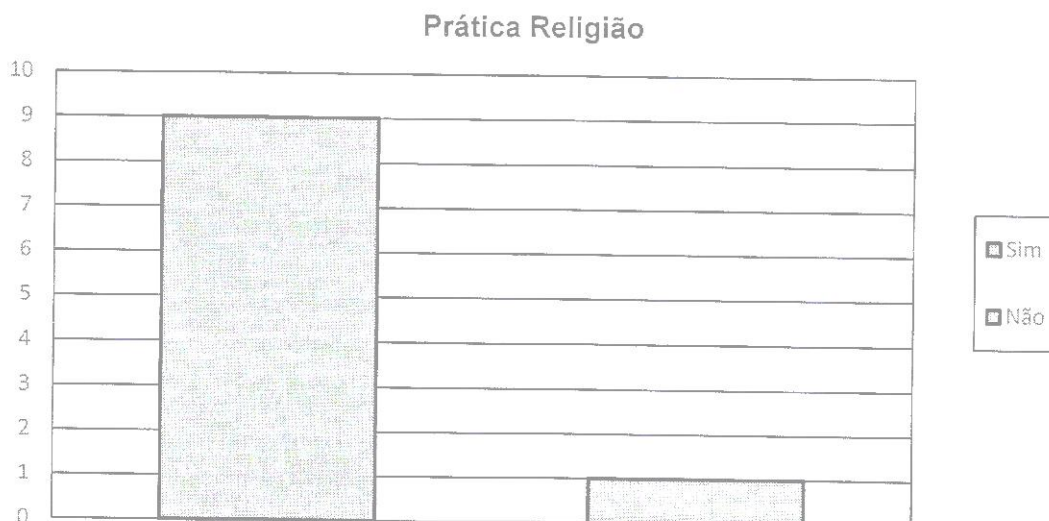


Gráfico - 5 mostra que noventa por cento pratica a religião e dez por cento não pratica dos entrevistados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2017

Consideram-se praticantes de sua religião 90% dos entrevistados e 10% informara que não pratica.

A abordagem de questões religiosas por enfermeiros, conclui que características como idade, sexo e tempo de profissão, são irrelevantes quando se mensura a ocorrência da abordagem da espiritualidade, e grandes são as dificuldades encontradas em abordar essas questões juntos aos clientes. (SALGADO et al, 2007)

Espiritualidade em enfermagem não é apenas uma maneira de identificar as preocupações espirituais dos pacientes, mas também lhe dar a oportunidade de identificar as suas própria necessidade e valores espirituais.

Tem conhecimento a respeito do tema espiritualidade.

Sim, pois ter conhecimento sobre espiritualidade na área da saúde ajuda a ter equilíbrio mental e físico. (1º Entrevistado).

Sim. (2º Entrevistado).

Sim, sempre procuro ler livros, escutar palestras a respeito do assunto. (3º Entrevistado).

Sim. (4º Entrevistado).

Sim. (5º Entrevistado).

Sim. (6º Entrevistado).

Sim. (7º Entrevistado).

Sim. (8º Entrevistado).

Sim. (9º Entrevistado).

Sim, por ser muito além da fé, e um conceito multidimensional de saúde, o bem-estar espiritual vem sendo considerado mais uma dimensão de um todo de saúde, junto a dimensão corpórea, física e social. (10º Entrevistado).

Todos têm conhecimento a respeito do tema proposto, mas mostra que alguns não sabem o que estão falando, outros preferem não comentar, por insegurança, ou opiniões divergentes a sua. Eles confundem espiritualidade com religiosidade, os dois temas podem estar juntos ou não.

Imprescindível é a discussão de questões espirituais entre os profissionais de saúde, para que se propicie uma continuidade de uma assistência fragmentada à saúde. Contudo observa-se por parte dos enfermeiros, uma postura insegura e reservada diante questões que envolvem o tema (SALGADO et al, 2007).

Os enfermeiros devem ser ensinados a desenvolver a sua espiritualidade em primeiro lugar, para que eles possam identificar as necessidades espirituais de seus pacientes, isso pode ser feito através de cursos de formação.

Durante a sua formação profissional recebeu algum tipo de preparação espiritual. Ou para prestar uma assistência espiritual ao paciente.

Não, mas sempre procurei preparação espiritual, para que eu ao ter minha formação profissional, estar preparada para atender e lidar com a dificuldade que aparecem no dia a dia. (1º Entrevistado).

Não. (2º Entrevistado).

Não, este tema nunca foi discutido em sala de aula. (3º Entrevistado).

Não. (4º Entrevistado).

Sim. (5º Entrevistado).

Sim. (6º Entrevistado).

Sim, no meu local de trabalho, pois trabalho em um abrigo. (7º Entrevistado)

Sim. (8º Entrevistado).

Não. (9º Entrevistado).

Não. (10º Entrevistado).

A maioria respondeu que sim, que tiveram uma formação espiritual, os outros responderam que nunca ouviram falar sobre espiritualidade. No ambiente universitário não se fala em espiritualidade, só se for tema específico do curso. Uma espiritualidade bem desenvolvida pode contribuir muito nos relacionamentos.

Vale destacar que algumas disciplinas oferecidas durante a graduação em enfermagem, tais como: a ética, a deontologia, a sociologia e a antropologia, abordam superficialmente a temática da espiritualidade. Pois não existe uma discussão teórica e prática sólida, visto que, essas disciplinas são ofertadas no início do curso da graduação, e na maioria

das vezes quando são ofertadas na grade curricular da faculdade, são ministradas por profissionais que não são enfermeiros, de modo que, a discursão fique descontextualizada da enfermagem (CORTÉZ, 2009, p. 55).

Apesar que muitas faculdades não coloca na grade curricular essa disciplina, também existe uma falta de vontade dos graduandos em conhecer melhor esse tema.

Identificar e abordar a importância da espiritualidade de forma simples, pois a maneira como o profissional vive a sua fé inspira e motiva as pessoas ao seu redor. Você como profissional da saúde vive isso no seu dia a dia.

Sim, abordando a importância da espiritualidade, a fé como um todo pode transmitir tranquilidade e serenidade no ambiente de trabalho e as pessoas que vive ao seu redor, principalmente aqueles que precisam da sua assistência. (1º Entrevistado).

Sim, com certeza no meu dia a dia vivo e transmito minha fé, e como profissional da saúde já vivenciei várias evoluções positivas através da fé e espiritualidade dos pacientes, sempre me adequando e respeitando a crença de cada um. (2º Entrevistado).

Sim, antes de iniciar o dia de trabalho, entrego-o a Deus, pedindo paciência, sabedoria e discernimento e bênçãos, também oriento diversos pacientes que si encontram em situações difíceis. (3º Entrevistado).

Não. (4º Entrevistado).

Sim. (5º Entrevistado).

Sim. (6º Entrevistado).

Sim. (7º Entrevistado).

Sim. (8º Entrevistado).

Sim. (9º Entrevistado).

Sim, mesmo com o desenvolvimento da área da saúde e da ciência, mantém-se sempre um vínculo entre a cura do corpo e a condição da crença do paciente e seus familiares, onde mediante a sua fé, através de orações, cultos poderá trazer ao paciente encontrar a saúde, principalmente quando esgotados todos os recursos conhecidos. (10º Entrevistado).

A grande maioria concorda o quanto é importante vivenciar a fé em sua rotina diária pois sem ela eles perderiam a serenidade e o equilíbrio, os outros se manifestaram contra a não misturar ciência com religião. Estudos mostram que pessoas que profetizam uma fé, enfrenta as diversidades do seu dia a dia.

A espiritualidade como uma necessidade humana básica, essencial para se alcançar qualidade de vida, devendo assim a espiritualidade

ser cuidada pela enfermagem em seu planejamento assistencial (SÁ; PEREIRA, 2007; SÁ, 2009, p. 45).

Segundo[BOFF, 2000]. Sob o ponto de vista existencial, o cuidado e prioridade, e representa uma atitude de preocupação, de responsabilidade, de ocupação e de envolvimento afetivo com o outro, cuidar implica colocar-se no lugar do outro. Você acredita neste ponto de vista do autor.

Sim, se colocando no lugar outro ajuda no desenvolvimento do seu trabalho, para que possamos ter compaixão pelo sofrimento do próximo tendo outra visão de não paciente e sim como uma pessoa. (1º Entrevistado).

Com certeza se todos os profissionais agissem assim, nossos pacientes, nossa classe seria mais valorizada, e o respeito seria maior, cuidar do próximo como si fosse um dos meus, acredito que haveria mais amor. (2º Entrevistado).

Sim, para ser um profissional da saúde, precisamos sempre nos colocar no lugar do outro, daí sempre tomamos decisões e atitudes corretas. (3º Entrevistado).

Sim, o profissional deve sempre ter o cuidado do paciente como si fosse o seu próprio autocuidado. (4º Entrevistado).

Sim. (5º Entrevistado).

Sim. (6º Entrevistado).

Sim, quando você cuida de você, também cuidara do próximo, dando-lhe carinho, atenção, temos que semear boas ações, para colher bons frutos. (7º Entrevistado).

Sim. (8º Entrevistado).

Sim. (9º Entrevistado).

O cuidado significa desvelo, solicitude, zelo, atenção com o outro, compromisso com o semelhante, ela valorização da própria vida sua e da outra pessoa. (10º Entrevistado).

Todos foram unânimes ao responder que se colocariam no lugar do outro para melhor cuidar, nota se uma certa controvérsia nas respostas.

O Desenvolvimento de ações com sensibilidade, intuição e interação, por vezes tem o poder de aliviar muito do que grande parte das medicações em uso.

Apesar de ser difícil mensurar e quantificar o real impacto de experiências religiosas e espirituais, quando bem desenvolvida a espiritualidade é apontada como fator de proteção para sofrimentos físicos e mentais (SAAD; MEDEIROS, 2008; STOPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008, p.103).

Você acha, que nos cursos de formação profissional, ou educação continuada de enfermagem possa si abrir espaço de reflexão e discussão acerca da espiritualidade na assistência ao paciente, mas também ao próprio profissional da saúde.

Sim, pois o profissional da saúde envolve muitos questionamentos como tratar, e ser tratado, tendo espiritualidade dentro de si podemos realizar nossos trabalhos com tranquilidade, responsabilidade e amor pelo que fazemos. (1º Entrevistado).

Sim, apesar de ser um assunto que muitos ainda não aceitam, acho que deveria sim ser tema de discussão e reflexão pois se todos tivessem fé e acreditam que o lado espiritual, teríamos mais força e o resultado seria mais positivo. Eu costumo dizer que nesta área da enfermagem não é somente uma profissão, mas uma vocação dada por Deus. (2º Entrevistado).

Sim, seria pertinente fazer parte de alguma disciplina, uma vez que o cotidiano do profissional da saúde e o próprio ambiente em que trabalhamos e os pacientes com quem lidamos, exige de nós uma força, paciência, sabedoria tão grandes, que só nossa espiritualidade, fé, para mantermos firmes para continuar. (3º Entrevistado)

Sim, um profissional estando com a espiritualidade aflorada com certeza terá uma melhor atuação na sua vida profissional. (4º Entrevistado).

Sim, a fé é muito importante, mas devemos respeitar a religião de cada um. (5º Entrevistado).

Sim, a fé inspira o afeto, que são as obras de misericórdia, são ações criativas. Pelas quais socorremos o próximo nas suas necessidades corporais e espirituais. Instruir, consolar, aconselhar, confortar, são obras de espiritualidade. Tem que ter momentos de reflexão sim, respeitando o direito de escolha de cada um. (6º Entrevistado).

Sim, pois primeiramente, sabendo respeitar a opinião do próximo acima de tudo saber ouvir par depois aconselhar. Nesta área da saúde trabalhamos com a parte emocional, o bom profissional, age no intuito de ganhar a confiança de quem estiver cuidando, sem olhar, condição social. (7º Entrevistado).

Sim, desde que cada um respeite a religião do outro. (8º Entrevistado).

Sim. (9º Entrevistado).

Sim, pois será de grande aproveitamento para ambos o lado. (10º Entrevistado).

Todos concordaram que se faz necessário uma reflexão seria a respeito do tema espiritualidade no ambiente universitário e também na pratica dos profissionais de saúde, já que serão eles que lidarão diretamente com a população.

A necessidade nos cursos de formação profissional ou educação continua se amplie o espaço para uma discursão acerca da espiritualidade. Para autoconhecer e aprender a desenvolver a sua própria espiritualidade.

A importância de um momento formal no ensino da enfermagem para a assistência espiritual, ou seja, na prática do cuidar, para verdadeiramente instrumentalizar os acadêmicos e direcioná-los para seu próprio entendimento e experiência espiritual, devem-se abordar os aspectos ético-legais concernentes à espiritualidade com o intuito de formar enfermeiros que realizem cuidados éticos. (CORTEZ, 2009, p. 45).

Infelizmente o ensino da enfermagem, não abrange a espiritualidade na prática do cuidar, na formação do enfermeiro.

III CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho procurei demonstrar o quanto nossos profissionais de saúde dizem ter conhecimento a respeito do tema espiritualidade, mas não a vive em sua rotina diária, pois fica impossível falar de espiritualidade, sem falar de instituição religiosa e essa associação gera um certo desconforto entre os profissionais da saúde. Os preconceitos e obstáculos sempre existirão quando o assunto em questão e o efeito da espiritualidade na saúde.

Ao trazer essa temática procurei despertar nos profissionais de enfermagem e acadêmicos o quanto é importante o tema espiritualidade na pratica do cuidar, para o paciente e o próprio profissional.

Vivemos em um tempo onde a tecnologia impera, em todos os sentidos, o cuidado passou ser fragmentado, pôr tudo isso é indispensável abordar a espiritualidade para proporcionar uma assistência continuada.

O profissional de saúde deve ter atitudes de sensibilidade, aceitação, empatia para saber quando e com quem si deve incentivar o lado espiritual do paciente pois,

dependendo como o paciente vê a espiritualidade, quando está exposto a determinada situação, pode interferir positivamente ou negativamente na evolução da doença.

IV REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MOREIRA-ALMEIDA, A. **O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica.** Rev. Psiquiatr. Clín. 2010;
2. SANCHEZ ZVDM, NAPPO SA. **A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas.** Rev. Psiquiatr. Clín. 2007;
3. PATRÍCIO, Patrícia. **São deuses os professores?** O Segredo dos Professores de Sucesso. São Paulo: Papirus, 2005.
4. SÁ, A. C; PEREIRA, L. L. **Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica.** O Mundo da Saúde São Paulo: 2007.
5. SAAD, M.; MEDEIROS, R. **Espiritualidade e saúde.** Einstein: Educ. Contin. Saúde. 2008, 6(3 Pt 2): 135-6.
6. SALGADO, A. P. A. et al. **O Enfermeiro e a abordagem das questões religiosas.** R. Enferm. Rio de Janeiro, 2007,
7. CORTEZ, E. A. **Religiosidade e Espiritualidade no ensino de enfermagem: contribuição da gestão participativa para a integralidade do cuidado,** Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
8. ANTHIKAD, J. **Psicologia para Enfermagem;** tradução Fernando Gomes do Nascimento; revisão técnica Ana Cristina de Sá. Reichmann & Autores Editores, São Paulo, 2005.
9. ARAÚJO CP, et al. **O significado psicológico de palavras relacionadas a valores espirituais entre estudantes de enfermagem.** Ver Bras Enferm 1978;31(1):93-100.
10. BATISTA, P. S. S. **A espiritualidade na prática do cuidar do usuário do Programa de Saúde da Família, com ênfase na educação popular em saúde.** Revista APS, v.10, n.1, p. 74-80, jan. /jun. 2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Epratica.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.
11. BENKO, Maria Antonieta et al. **Pensando a espiritualidade no ensino de graduação.**
12. BOCKWINKEL MR. **A formação moral da enfermeira.** Rev Bras Enferm 1962;15(6):489-95.
13. BOFF L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** São Paulo: Vozes; 2000.
14. BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano- compaixão pela terra.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2008, p. 33.

15. BRÍGIDA MS. **O espírito de enfermagem**. Rev Bras Enferm 1967;20(1):97-100.
16. CERQUETANI, S. **O poder da fé**. Disponível em: <http://revistavivasaude.uol.com.br/saude-nutricao/106/artigo246102-1.asp>. Acesso em: 12 ago. 2017.
17. GUERRERO GP, et al. **Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente**. Rev Bras Enferm. 2011;64(1):53-9.
18. GUSSI MA, Dytz JLG. **Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem**. Rev. bras. enferm. 2008;61(3):377-84.
19. PENHA RM, Silva MJP. **Conhecimento e percepção da importância do atendimento da dimensão espiritual pelos graduandos de enfermagem. O Mundo da Saúde**. 2007;31(2):238-45.
20. PERES, J.F.P et al. **Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia**. Revista de psiquiatria clínica, v.34, p.136-145, 2007.
21. LEVIN, J. **Deus, fé e saúde: Explorando a conexão espiritualidade-cura**. Editora Pensamento-Cultrix LTDA., São Paulo, 2003.

V ANEXOS

FCJP. FACULDADE CIDADE DE JOAO PINHEIRO

Eu Vanilda Aparecida Da Silva Vaz, acadêmica, do decimo período de enfermagem da Faculdade Cidade de Joao Pinheiro.

Este questionário é parte da pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso[Monografia] no qual eu escolhi o tema Espiritualidade na enfermagem, como qualidade de vida. Estudo de Caso. As respostas dos profissionais são muito importantes para a concretização do meu trabalho, e para aprofundar sobre a dificuldade dos profissionais de saúde em avaliar a espiritualidade. Sua participação muito contribuirá com a minha pesquisa. Saliento que seus dados serão mantidos no mais absoluto sigilo.

QUESTIONÁRIO 01

1. Sexo () Masculino () Feminino

2. Idade ()

3. Estado Civil

() Solteiro () Casado () Viúvo () Separado () Divorciado

4. Religião

() Católico () Evangélico () Espirita () Ateu () Outra

5. Praticante da Religião

() Sim () Não

6. Tem conhecimento a respeito do tema espiritualidade?

7. Durante a sua formação profissional recebeu algum tipo de preparação espiritual. Ou para prestar uma assistência espiritual ao paciente?

8. Identificar e abordar a importância da espiritualidade de forma simples, pois a maneira como o profissional vive a sua fé inspira e motiva as pessoas ao seu redor. Você como profissional da saúde vive isso no seu dia a dia?

9. Segundo[BOFF, 2000]. Sob o ponto de vista existencial, o cuidado e prioridade, e representa uma atitude de preocupação, de responsabilidade, de ocupação e de envolvimento afetivo com o outro, cuidar implica colocar-se no lugar do outro. Você acredita neste ponto de vista do autor?

10. Você acha, que nos cursos de formação profissional, ou educação continuada de enfermagem possa si abrir espaço de reflexão e discussão acerca da espiritualidade na assistência ao paciente, mas também ao próprio profissional da saúde?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao A utilização da espiritualidade na enfermagem como qualidade de vida: um estudo de caso. Desenvolvido por Vanilda Aparecida da Silva Vaz.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Maria Célia, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail mceliasg@yahoo.com.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

João Pinheiro -MG, ____ de _____ de ____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____